

Morador pede segurança

Conchita Rocha

Na Ceilândia existem onze associações de moradores. A segurança pública é uma das principais reivindicações da comunidade. O efetivo da polícia local não chega a mil homens e o número de habitantes passa dos 500 mil. "As nossas crianças não podem mais ir para as escolas e nós vamos trabalhar, mas não sabemos se vamos voltar para casa", reclama o presidente da Associação de Moradores do Setor "O", João Araújo. É uma referência aos constantes assaltos e invasões às escolas e aos frequentes assassinatos que acontecem no local.

João Araújo reclama também do fato de a rede de saneamento básico da Ceilândia ter sido construída para atender apenas a 50 mil pessoas. "Aqui,

todos os esgotos estão es-tourados", diz o presidente da Associação, observando que o problema seria solucionado com uma total reformulação na estrutura de esgotos da cidade. O setor de saúde, outro ponto sensível dos serviços públicos do Governo, é seriamente criticado por Araújo.

O Hospital Regional da Ceilândia, atualmente com 149 leitos, não atende às necessidades dos moradores da cidade. "O HRC fica entre Taguatinga e Ceilândia, atendendo às duas comunidades com poucos leitos. Pode-se dizer que não há atendimento hospitalar nesta região, pois o que temos é extremamente precário", desabafou o presidente da associação de moradores, ressaltando que Ceilândia "é a cidade mais suja do Distrito Federal. Aqui, o Serviço de Limpeza Urbana não funciona".